

## CORREIO BASTIDORES

POR  
FERNANDO MOLICA

Lula Marques/ Agência Brasil



Pesquisas registram empate de Caiado com Lula

## Parte da direita cobra definição de Flávio Bolsonaro

A pressão do governo norte-americano contra o Pix e resultados das últimas pesquisas geraram, entre aliados de Flávio Bolsonaro (PL-RJ), uma perspectiva traduzível em algo como “ou cresce ou sai da briga”.

O problema é a constatação de que outros pré-candidatos da direita, como Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo), demonstram mais força em um eventual segundo turno do que o primogênito de Jair Bolsonaro. Isso reforça a rejeição por ele acumulada nas últimas duas semanas.

A leitura é de que as dificuldades de Flávio tendem a minimizar, na rodada decisiva, o grande trunfo da direita, a rejeição de muitos eleitores a Lula e ao PT.

## A vantagem do senador

As pesquisas RealTime Big Data e Vox mostraram, com algumas variações, que Caiado e Zema empatariam com Lula, numericamente ou dentro da margem de erro.

Flávio Bolsonaro, porém, seria derrotado pelo petista em caso de uma disputa no turno decisivo. O pré-candidato do PL, porém, mantém uma larga margem de vantagem — em torno de 25 pontos — sobre os adversários da direita. Isso inviabiliza qualquer pressão para que ele desista.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Bolsonardo: melhor perder do que ganhar concorrente

## O medo do rótulo de traidor

Qualquer articulação para a saída de Flávio da disputa soaria como traição entre o eleitorado bolsonarista. O próprio Jair Bolsonaro tenderia a manifestar esse sentimento, o que provocaria ódio ao candidato identificado com uma eventual rasteira no senador fluminense.

Há, entre os defensores da saída de Flávio, a certeza de que a mudança só pode ocorrer por iniciativa do chefe do clã, o que todos consideram improvável: há a certeza de que Jair prefere perder para Lula do que ver nascer uma liderança na direita que rivalize com sua família.

## Ser ou não ser

Como definiu um político identificado com a direita, há uma torcida contraditória: para que Flávio se recupere nas próximas semanas — o que facilitaria tudo — ou que sua queda fique ainda mais acentuada.

A segunda hipótese, pelo menos, aumentaria a pressão política sobre os Bolsonaro, inclusive por parte do empresariado que não engole o PT.

## Quaest

De acordo com o registro no Tribunal Superior Eleitoral, a Quaest deverá divulgar uma nova rodada de sua pesquisa depois de amanhã. Os 2.004 entrevistados estão sendo submetidos a 106 perguntas, que buscam saber suas opiniões sobre candidatos, iniciativas do governo e relações entre o Brasil e os EUA.

## Pix solitário

O questionário prevê citações a Donald Trump (12 vezes), PCC e CV (seis). A única citação ao Pix é uma pergunta sobre quem teria razão: se Lula, ao dizer que o ataque ao sistema é porque ele prejudica cartões de crédito, ou Flávio, que atribuiu a decisão norte-americana a críticas do petista aos EUA.

## Versão ignorada

De acordo com as perguntas entregues ao TSE, os entrevistados não estão sendo perguntados sobre suas percepções em relação a uma versão incentivada pelo Planalto: a de que a conversa de Flávio Bolsonaro com autoridades norte-americanas favoreceu a decisão da Casa Branca de atacar o Pix.

## Alívio

A pressão norte-americana sobre o Pix gerou um complicador a mais para Flávio Bolsonaro e um alívio no governo. Permitiu ao Planalto fugir da história da decisão de Trump de jogar PCC e CV na lista de organizações terroristas. Por mais que o governo toque no assunto com cuidado, há sempre o risco de posar de defensor de bandidos.

## Condenação

Levantamentos feitos pelo governo e pesquisas mais amplas mostraram a maior parte da população concorda em chamar os dois grupos de terroristas — vale tudo contra quem atazana a vida do país. E não é fácil explicar efeitos paralelos na economia; já explicar que o Pix está sob ataque é mole.

## Os de sempre

A bolsa de apostas sobre futuras operações da Polícia Federal no Rio aponta para alguns setores tradicionalmente sensíveis de governos fluminenses: Detran, Loterj e Secretaria de Saúde. Áreas que, independentemente do governador, costumam produzir muitos escândalos e lucros indevidos.



Vox também registra queda de Flávio na disputa com Lula

## Flávio Bolsonaro lança vídeo de campanha

## Senador tenta recuperar queda sofrida com crise do Master

Gabriela Gallo

Na busca por recuperar o terreno perdido após a divulgação do áudio em que pede R\$ 134 milhões a Daniel Vercaro, dono do Banco Master, para financiar “Dark Horse”, a cinebiografia de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, o candidato do PL à Presidência, senador Flávio Bolsonaro (RJ), divulgou na sexta-feira (5) um vídeo e o jingle da sua campanha.

Ao Correio da Manhã, a especialista em Direito Eleitoral pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) Iasmin Gonçalves, esclarece que a divulgação desse tipo de material não configura propaganda eleitoral antecipada.

“As expressões ‘vem com fé, pode sonhar’, ‘vem com fé, pode acreditar’ e ‘vem com fé que o Brasil vai melhorar’ caracterizam, em princípio, mensagens de mobilização política, promoção da pré-candidatura e construção de imagem”, diz Iasmin. “O Artigo 36-A da Lei nº 9.504/1997 estabelece que não configuram propaganda eleitoral antecipada a menção à pretensa candidatura, a exaltação das qualidades pessoais do pré-candidato e a divulgação de posicionamentos políticos. Além disso, a jurisprudência do Tribunal Superior Eleitoral [TSE] admite esse tipo de manifestação durante o período de pré-campanha”, detalhou a espe-

cialista, que também é doutoranda e mestra em Direito Público pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Ela ainda completou que “embora a propaganda eleitoral antecipada possa ocorrer de forma explícita ou implícita, a caracterização depende da análise do contexto concreto da divulgação”. “No caso em questão, não identifiquei pedido explícito de voto nem elementos suficientes para concluir que o vídeo extrapola os limites permitidos para a pré-campanha”, afirmou Iasmin.

## Pesquisa

O vídeo divulgado nas redes sociais do senador foi publicado no mesmo dia em que pesquisa do Instituto Vox Brasil registrou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na frente de Flávio Bolsonaro.

No primeiro turno, Lula registrou 42,1% nas intenções de voto para Lula (um aumento de 7,8% em comparação ao levantamento de maio), contra 33,6% dos votos para Flávio (uma queda de 2,9% se comparada à outra pesquisa).

Já em um eventual segundo turno entre Lula e Flávio, o petista teria 47,8% das intenções de votos e o primogênito do clã Bolsonaro 41,3% dos votos.

O levantamento foi realizado entre 1º e 3 de junho. Foram entrevistados 2.100 eleitores. A margem de erro é de 2,15%.